

DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

HISTORIANDO...

A imprensa independente que apenas sabe fazer justiça e que avalia dos serviços de homem público com imparcialidade e sem facciosismo, viu no famigerado contracto dos tabacos que o parlamento acaba de votar, um alto e relevante serviço prestado á nossa patria pelos homens que se impuseram a um chefe desprestigiado e lhe disseram em tom energico e altivo: não admittimos que passe o contracto da sua lavra, porque elle, além de enodoar a bandeira do nosso partido que queremos conservar limpa, é elle um attentado contra os interesses da nossa patria, é um roubo a ella feito que não consentimos e que não passaria sem o nosso protesto, succeda o que succeder.

Essa imprensa honesta levantou o nome d'esses homens, a cujo lado nos honramos de estar e prestou ao sr. Teixeira de Sousa, o negociador do contracto agora votado, a homenagem d'admiração e respeito a que tem juz tão eminente estadista que é sem dúvida alguma um dos primeiros, senão o primeiro ministro de fazenda, que mais aptidões tem revelado para o desempenho de tão elevado cargo.

Ninguém n'este paiz e lá fóra mesmo ignora que foram os dissidentes progressistas com o sr. José d'Alpoim á sua frente que evitaram um roubo á nação, ninguém ignora que foram elles quem concorreu para que o thesouro público lucrasse 2:000 contos por anno que allí não entrariam, porque o sr. José Luciano os queria dar aos seus amigos, não lhe tremendo a consciencia, nem sentindo sequer um remorso de entregar a banqueiros riquissimos o suor d'um povo que trabalha e sua só para sustentar uma cáfila de parasitas que nada produzem e só nos tem roubado.

Ninguém ignora que o sr. conselheiro Alpoim foi

expulso dos conselhos da corôa por ter perfilhado a opinião d'um grupo de homens nobres que não sancionaram com o seu voto uma medida attentatoria dos mais sagrados interesses da patria.

Ninguém ignora isto e nem mesmo esquece a guerra cruenta e feroz que se fez ao sr. conselheiro Alpoim e aos seus amigos e que ainda hoje se faz por ordem d'um homem moralmente morto, simplesmente porque elles tiveram a hombridade precisa para levantar um grito de *álerta* que echoou de norte ao sul do paiz e que accordou o povo portuguez do thetargo em que jazia, levando-o a attentar com mais cuidado, no que se estava passando na partilha de lucros d'uma companhia poderosa que tem feito a sua riqueza á custa do suor d'uma nação inteira.

Mas se tudo isso já mais esquecerá, também não esquece o que então disseram os jornaes lucianistas sobre o sr. Alpoim e esse grupo de patriotas que rasgaram e inutilisaram o nefando contracto de 4 de abril, a obra predilecta do sr. José Luciano e do seu amigalho sr. de Burnay.

Esses jornaes affirmavam e sustentavam que o sr. Alpoim era um ambicioso e um ingrato, e que a sua attitude e a dos seus amigos em face do contracto de 4 de abril, não tinha em vista os interesses do thesouro, sendo apenas um pretexto de que lançára mão para ferir o chefe e arrancar-lhe das mãos o bastão do mando.

Além d'isto sustentavam que aquelle estadista e os dissidentes eram inimigos da sua patria, porque queriam impedir a approvação d'um negocio que só *vantagens trazia ao thesouro*, vantagens que se perdiam pela intransigencia dos mesmos dissidentes, o que equivaleria a uma traição e a um crime de lesa patria.

Tudo isto affirmou a imprensa lucianista, onde ha homens a quem não repu-

gnava o papel indecoroso que lhe fóra distribuido e a quem a nação hoje olha com desprezo, convencida, como está, da sua falta de seriedade e independencia, do seu nenhum amor pelos interesses da patria que ella, com prazer, ia ajudando a enterrar.

De nada valeu, porém, toda essa metralha que armazenaram para destruir o bloco patriótico e intemperato da commissão de fazenda, de nada valeu essa campanha em que se envolveram para levantarem o seu idolo e inutilisarem o sr. Alpoim.

Este amava a verdade e a sua patria, e aquelle, o chefe perdido e os seus acolytos mentiam e calumniavam com o unico fim de prepararem á nação, por um largo periodo, uma vida difficilissima e atribulada.

Assim continuaram, até que o sr. José Luciano, depois de successivos attentados contra a constituição, depois de exgotados todos os recursos para se conservar no governo e poder vingar o seu contracto, cae vergonhosamente apupado pela opinião que nunca, em tempo algum, se manifestou tão entusiasticamente, com a queda d'um ministerio.

Nunca esquecerá essa data, porque nenhum homem público desceu dos conselhos da corôa tão odiado e nunca no nosso paiz houve tanta manifestação de regosijo pela mudança d'uma situação politica. Sóbe ao poder o sr. Hintze, e o seu ministro de fazenda, seguindo na orientação dos dissidentes, negoceia um contracto que tem o applauso de todo o paiz, porque elle traduzindo o pensar do sr. Alpoim e seus amigos, traz para o thesouro público, além de muitas outras vantagens DOIS MIL CONTOS a mais por anno, do que o contracto de 4 de abril do sr. José Luciano que os mettia no bolso d'agiotas e banqueiros riquissimos.

Esse contracto rasgara-

no os dissidentes e entregaram os seus retalhos ao auctor para sua mortalha.

Cahido o sr. Hintze, por motivos que ainda se ignoram, mas que não tardarão talvez, a ser do dominio público subiu aos conselhos da corôa o sr. João Franco que, aliando-se ao chefe abandonado, não tem dúvida em perfilhar o contracto do sr. Teixeira de Sousa, levando os seus aliados a approval-o no parlamento, na mesma casa em que esses que agora o approvaram, se achavam dispostos a sancionar o contracto infame, dizendo d'elle coisas maravilhosas, e sustentando que ninguém poderia conseguir uma medida de tão grande alcance financeiro como essa que o sr. Luciano tinha negociado com o sr. Burnay. Não nos detemos em commentarios, mas sempre diremos que ha homens que se prestam a papeis tão aviltantes que parece incrível que sejam, no futuro, tomados a serio e tidos na conta de *dignos* representantes d'uma nação.

Mas não só no parlamento acabam elles de ser exauthorados e acabam de dar provas d'um servilismo asqueroso, mostrando com o seu procedimento que approvam hoje e reprovam amanhã, sem consciencia do que fazem movidos apenas pelo desejo de ser agradaveis a quem já lhes preparou também uma situação bem vergonhosa.

Não só allí, mas também nos seus jornaes que defendiam o contracto de 4 de abril e o seu auctor, não podendo hoje sustentar o que antigamente affirmavam recolhem-se ao silencio e quasi nem se referem ao contracto dos tabacos.

Vendo-se forçados a reconhecer no contracto, hoje approvedo, as grandes vantagens que elle traz ao thesouro e vendo-se obrigados a engulir tudo quanto disseram contra os dissidentes n'essa questão, como hão de elles proceder?

Recolhem-se ao silencio

que será o melhor e mais prudente, mas a obra do sr. José Alpoim e dos seus amigos ahi esrá a fructificar, embora lhes pese.

Que grande vingança que esses patriotas tiraram dos seus inimigos! Que grande victoria a d'elles e que grandes serviços a patria lhes deve!

Mordem-se os seus inimigos, mas nós continuamos a rir-nos das suas bravatas d'outr'orra, lamentando-os na sua misera e penosa situação de agora.

(D'«O Concelho d'Estarreja».)

Peixe pôdre

Na terça feira, pelas 11 horas da manhã, foi dada por incapaz grande porção de carapaus, que se achavam á venda.

Tambem nos informaram de que na quinta feira se venderam pescadas já em mau estado.

A's auctoridades competentes e ao sr. sub-delegado de saude mais uma vez pedimos providencias sobre este facto.

Os Mysterios do Povo

Recebemos e agradecemos o 1.º fasciculo d'esta esplendida edição popular illustrada, versão de Gonçalves Pereira, que recomendamos aos nossos leitores.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas, 20 réis; cada tomo mensal, 100 réis.

Pedidos á Empreza Editora, rua do Arco do Bandeira, 5, 3.º—Lisbôa.

A' camara municipal

Pedimos que se mande lavar e desinfectar as retretes e sumidouros públicos.

—Que não se deixe permanecer materiaes e outros objectos na via pública impedindo o transitio.

—Que se não deixe de accender os candieiros da illuminação pública todas as noites.

Pedimos para que não seja permitido que vagueiem livremente pelas ruas cães sem açaimo. De noite é frequente vê-los assim.

CRONICA DE LISBOA

Já vão passadas algumas semanas depois da abertura do parlamento e ainda não se votou uma unica medida que fosse de utilidade para o paiz. Parece que até de proposito se estão levantando questões para retardarem a apresentação de uns projectos que tinham realmente valor e que o governo tencionava apresentar em côrtes.

Em todo o caso, entre tudo isso temos a admirar o notabilissimo discurso do dr. Antonio José de Almeida, que foi uma das peças oratorias mais brilhantes dos tempos modernos. Constituiu elle um libello vehementissimo contra a monarchia e deixou-a escorrendo sangue. A camara esteve sempre suspensa dos labios do eloquente orador e no final do discurso felicitou-o sinceramente, indo todos os deputados, sem distincção de partidos, apertar-lhe effusivamente a mão.

A questão de 4 de maio continúa a dar que falar, mas afinal, ainda que se apurem responsabilidades, tudo ha de ficar na mesma. Pobres dos que foram victimas das brutalidades da policia e que ficaram com as costas esmagadas por aquelles a quem pagam para lh'as guardarem.

No enterro do mallogrado jornalista Heliodoro Salgado incorporaram-se uns marinheiros, acompanhados por um cabo, o que não quer dizer que por este facto fossem debaixo de fórma. Todos viram isso, e nem o governo nem os jornaes deram importancia ao caso. Tinham esses marinheiros sido advertidos de que não se incorporassem no cortejo, porque d'ahi lhes poderia provir algum desaguisado, e a resposta d'elles foi nobre e digna. Iam alli cumprir um dever sagrado: acompa-

nhar á ultima morada os restos do homem que os tinha defendido quando a justiça os condemnára.

Pois um illustre prócere lembrou-se de levantar esta questão na camara alta e os pobres homens estão presos e vão ser provavelmente castigados.

Santa indignação a d'aquelle homem.

Alguma coisa boa havia de fazer na sua vida.

Salvou a patria e as batatas!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Os Horrores da Siberia

N'este momento ninguém deixará de ler com interesse a historia profundamente dramatica dos tormentos e inclemencias que n'aquella vasta e horrída região do imperio russo soffrem as victimas do despotismo moscovita.

A par dos condemnados por crimes revoltantes, são agrilhoados e submettidos a um regimen de monstruosa oppressão e de iniqua vindicta os delinquentes de ordem politica. Confundidos na mesma cadeia humana, atravessam as extensissimas estepes cobertas de gelo, ericadas de perigos, debaixo do barbaro flagicio do knut brandido ferozmente pelos cossacos, os facinoras de toda a casta e os cidadãos cujo crime unico é terem luctado ou serem apenas suspeitos de luctar por um ideal de liberdade e de justiça.

E' essa vida de cruciantes amarguras profligadas a tantos milhares de martyres pelo despotismo russo o que se descreve com rigorosa verdade em um esplendido romance soberbamente illustrado, intitulado *Os horrores da Siberia* e que traduzido por Julio Gama, acaba de ser editado na *Bibliotheca Romantica Illustrada* da «Gazeta das Aldeias».

E' um magnifico volume de 464 paginas, com 16 bellas gravuras de pagina, e custa 700 réis. Recebe-o

imediatamente na volta do correio, e franco de porte, quem remetter essa quantia á *Administração da «Gazeta das Aldeias»*, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

A Direcção da «Gazeta das Aldeias», cuja idoneidade é hoje reconhecida em todo o paiz, assume a inteira responsabilidade da satisfacção immediata das encomendas d'este ou de quaesquer outros livros de sua edição, que sejam dirigidas com a respectiva importancia á administração do mesmo jornal. Mas, paiz, é indispensavel que as remessas de dinheiro sejam sempre feitas em vale do correio ou carta registrada.

Festa da terra

Damos hoje o programma dos grandiosos festejos do Antigo Cirio á Senhora da Atalaya, (Festa da Terra) que nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 do proximo mez de novembro terão logar no real santuario d'Atalaya.

Constam estes festejos de festas de igreja, procissão, arraial, illuminações a gaz acetylene e á veneziana, kermesses, bailes populares, *soirées*, jantar de gala, corridas de fitas em bicycletas, corridas de cavallos a premio, corridas de burros, de saccos, etc., etc.

Abrihanta estes excepcionaes festejos a banda do Commando Geral de Artilheria.

No dia 9 começarão as novenas á Senhora d'Atalaya, como é de costume, acompanhadas a orgão pelo sr. Nunes de Carvalho, que, para melhor exito se presta a isso, cedendo ao pedido que lhe fôra feito pelo thesoureiro d'estes festejos o nosso amigo José Luiz Gouveia.

Domingo, 18, chegada da banda no primeiro vapor da manhã, que fará os cumprimentos ás autoridades locais, e depois ao thesoureiro que offerecerá um opiparo «copo d'agua» á mesma banda, havendo

depois peditorio pelas ruas da villa.

Às 5 horas da tarde sahirá procissionalmente da igreja matriz a imagem da Senhora para a capella de S. Sebastião onde haverá ladainha a grande instrumental, arraial e fogo solto, etc.

Dia 19, na Atalaya, alvorada ás 5 horas, visita á historica fonte e lavagem. Das 10 á 1 da tarde, musica no coreto e kermesse. Das 5 á meia noite, musica, kermesse, ladainha, bailes populares, illuminações, fogo solto, etc.

Dia 20, alvorada ás 5 horas e depois lavagem na fonte. Das 10 ás 11, musica, kermesse, missa a grande instrumental cantada pelo rev. Capellão, acolytado por dois sacerdotes. Prégará ao Evangelho o orador sagrado, rev. Peixoto. À 1 hora sahida da procissão, e das 3 ás 5 musica e arrematação de prendas de N.ª S.ª. Às 5 horas sahirá procissionalmente a imagem da Senhora para a igreja matriz de Aldegallega onde haverá, á chegada, ladainha a grande instrumental.

Às 9 horas da noite, no logar d'Atalaya, proseguirão os festejos, havendo *soirée* em casa do thesoureiro. Dia 21, alvorada ás 5 horas, musica e kermesse das 10 ás 12; das 12 ás 2, apparatus cavalhadas; das 2 ás 4, corridas de bicycletas, de cavallos, de burros, de saccos, etc. Às 5 horas, jantar official; ás 8, arraial, musica, kermesse e fogo solto.

Dia 22, ultimo d'estes sumptuosos festejos, improvisar-se-hão varias diversões.

Foi contractado para ornamentar o arraial o sr. Feliciano Canastreiro.

Luctuosa

Falleceu no dia 23 Antonio Jacintho Redondo, de 69 annos, viuvo, d'esta villa, victima de assystolia, e no dia 26 uma creança do sexo masculino, de 45 dias, victima de enterite.

ADEUS!

Dedicado a El sa Ignacia Monteiro

Meia noite... Não me deixe só. Abra a porta para a sala, accenda o candieiro. Elle morreu, não ha que hesitar. Aos mortos só é dado aparecer assim. Eu que não acreditava! A casa pareceu sentil-o. Tudo notou a sua presença. Eu não tenho visões, sempre ri dos temores alheios. Ao falarem-me em visões, eu encolhia sempre os hombros com incredulidade. Mas d'esta vez, vil vil! Tão certo como estou a dizer. Vil!

—Filha, mas os mortos não voltam e a saudade é como o fumo desprendido de extinctos carvões, quando encobertos pelo véo que tudo arrasta, tudo leva. Dizes que estavas a pensar n'elle.

—Não pensava...

—Que te parece. O amor sincero e vasto como o teu, é mais que um estado d'alma, um modo de existir. Sentes o palpar do coração, só quando estás preocupada mas elle no entanto não cessa. Não sentes a vida, e vives, ouves, respiras, andas naturalmente, mas assim amas. O amor está sempre acceso. Qualquer causa o agita e lá irrompe o fogo, lá se ateiam as chammas. E o clarão d'esse fogo, foi o que te appareceu. Não acredites em almas do outro mundo, porque depois do corpo baixar ao sepulchro, já não volta: é como uma folha que se desprende do ramo e que jámais volta ao seu primitivo logar.

—Não crer?... Como, se o vi no seu todo com o seu olhar; se ouvi sua flêbil voz, sentindo o contacto de sua mão gelada. Não! Era elle! os espiritos ligam-se.

—E asseveras que elle morreu?

—Sim Esperemos a manhã. Oh! eu tenho tanta certeza da sua morte... tanta!... Compadeça-se

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

—Que a bandeira estava talvez escondida pelas arvores e não tinha sido vista.

—Mentira! estava a dez metros acima da verdura.

—Sim! mas o comandante atalhou-me logo as recriminações lembrando-me que tinham sido sepultados nesta noite

trinta dos seus homens nos escombros de uma das dependencias da fabrica. Se eu conhecesse o auctor d'esse brilhante feito que vamos pagar muito mais caro do que vale...

—Conheço-o eu.

—Não foi o senhor por certo?

—Não, não fui eu quem teve essa idéa.

—Quem foi! então?

—Foi o nosso Christiano.

—Elle!... não é possível! exclamou o pacifico tabellião.

—Isso é que é, e vae elle mesmo dizer-lh'o, disse o doutor indo abrir a porta do gabinete e chamando o corcundinha que estava á espera no patamar.

O Christiano entrou:

—Foste tu, meu patife, que fizeste ir pelos ares o telheiro da fabrica? perguntou á queima roupa o senhor Fer-

bach, deitando ao Christiano um olhar colerico.

—Sim, senhor, fui eu.

—Pois fizeste-l a bonita...

Não estou arrependido... e se conhecesse as razões que tive para fazer isso, tenho a certeza de que approvaria a minha acção.

—Por que não queres dizer essas razões? interrogou o doutor.

—Estou prompto a dizel as. Se me calei ainda agora, é porque o devia fazer deante do senhor Simonnet e da menina Bertha principalmente... Ella deve ignorar o maior tempo possível o que eu lhes vou revelar.

—Socega que guardaremos o teu segredo, disse o doutor, fala.

—Pois hem! começou o Christiano, sabem o que se passou hontem. Depois de terem sido vigorosamente repellido por nós pela manhã, os prus-

sianos tomaram outra vez a offensiva com forças novas e obrigaram-nos a abandonar as nossas posições. O Lepic e eu, que não nos tinhamos separado em todo o dia, retirámo-nos para a fabrica, emquanto os nossos companheiros se dispersavam um pouco em todas as direcções.

Na fabrica não estava ninguém; já não havia ambulancia. Passado o primeiro momento de surpresa, tive a idéa, visto que a casa estava abandonada, de utilizar os barris de polvora que estavam nos subterraneos da fabrica, e emquanto o Lepic espreitava de fóra, liguei esses barris com fios electricos a uma bateria que puz do lado exterior e que escondi muito bem com taboas. Tendo á mão o que me era preciso e parecendo que tudo estava preparado de antemão para o

que eu queria, fiz aquillo em menos de meia hora.

O senhor Ferbac fez um gesto para o interromper, mas o Christiano disse-lhe:

—Deixe-me continuar. Já sei as objecções que me vae fazer e vou responder a ellas. A' hora em que eu tomava essas disposições calculava que prolongariamos a resistencia, que levantaríamos barricadas na villa, e que haveria nas ruas uma batalha desesperada. N'estas previsões, como a fabrica não podia deixar de ser occupada pelo inimigo, a explosão era de boa tactica.

(Continua.)

de mim, mamã. Eramos tão ditosos!...

—Estás é agourando o teu Alvaro.

—Agourando. De que servem agouros sobre um cadaver! Já não é presentimento, cara mamã; é certeza. Se o visse n'esta occasião, entrar vivo, não me persuadiria tão convencida estou de que elle morreu. Só o espirito dos mortos faz tão longa viagem durante a noite através dos mares, apparecendo e sumindo-se com a subtilidade d'um raio. Não ha que hesitar, foi a sua alma.

—Vem para o meu quarto. Encosta-te a mim. Estás tão assombrada.

—E porque hei de estar impressionada? Não é a primeira vez que nos separamos. Para longas viagens, tem elle partido ainda que atormentada pela saudade, e de meus olhos seja levado o somno, nunca deante d'elles appareceu coisa alguma. E porque havia agora de levantar-se esse espectro na sombra do meu quarto? Porquê? Algum impulso o trouxe cá.

—Foi a saudade.

—Não. Foi a morte. Elle não se quiz apartar para sempre, sem me dar o ultimo adeus! agora é certo que não volta... mas que veio, que esteve junto de mim, juro-lhe minha mãe.

—Vou acordar a creada.

—Para quê?

—Para tranquilisar-te.

—Oh! Não, que elle já regressou. Sua estada foi breve, o bastante para a despedida. Não sou uma nervosa, não sou. Vi!

—Esperemos pois pela madrugada.

—Era meia noite?

—Sim. Has de vêr que a essa hora, elle dormia socegradamente. Havemos de ainda mofar do teu temor.

—Não, mamã, havemos de chorar nós duas. Elle não, coitado.

—Mas para que choras se tuas lagrimas estão regando um sonho?

—Nada. Que importa! Se fôr um sonho, ellas hão de transformar-se em sorrisos, e esses podem comparar-se a flores que desabrocham a um sol meigo, depois de enormes brumas...

—Se fôr verdade, elle as encontrará na morte como precursoras da minha saudade infinita. Meia noite. Lembra-se bem. Mas que terá acontecido, meu Deus.

—Nada. Deita-te, descança, e esperemos a madrugada.

—As horas de esperanciosa, são como o soffrimento de victimas de feras

antes de devoradas por completo. Ah! se eu o tivesse interrogado, elle me responderia. Teve pena, teve pena de mim, e foi-se!...

—Que rumor é esse?

—E' o mar...

—O mar... Ah! minha mãe!

Um fio de sangue escorria-lhe da frente, e suas mãos estavam chumeetadas e frias. O mar!... Sim, o mar... Quem sabe?!

—O quê?

—Nada. O que é certo é que elle nunca me illudiu e não viria de modo tão cruel, enganar-me com uma visão de morte.

—Para que te levantas!

—Para esperar a manhã.

A cama encheu-me de terror. Olhe! olhe aqui no travesseiro! Venha vêr!

—O que é?

—Veja. Veja como elle esiá humido.

—Foram as tuas lagrimas.

—As lagrimas... Foram suas mãos molhadas pela agua do mar. Ah! Alvaro... meu querido Alvaro! Que morte!

—Pareces louca, minha filha.

—Que morte! Adeus!

(Conclue) ERNELO FRANÇA.

A camara municipal convidou todos os viticultores a reunirem-se na sala nobre dos paços do concelho na noite de 24 do corrente, para se resolver um protesto ao governo contra as medidas em discussão sobre a exclusiva protecção a favor da região Duriense. Sobre este assumpto falaram alguns dos nossos mais importantes viticultores entre elles os ex.^{mos} srs. Francisco da Silva e Antonio Maximo Ventura.

Sessão da camara

Foram deferidos os seguintes requerimentos:

Da direcção da Empreza do Nova Talho Popular participando a elevação do preço das carnes: vacca, a 260 réis; chibato, a 240. Isto desde 27 do corrente.

—De José Bernardo Pires, pedindo á camara auctorisacão para mandar fazer provisoriamente, junto de sua casa, na rua da Fabrica, 4 metros de calçada de comprido por 2 de largo, a fim de favorecer a entrada da referida casa.

—De Carolina Baldrico, pedindo auctorisacão para mandar construir um jazigo de familia, no cemiterio público.

—De Maria Catharina Padeiro, pedindo licença para mandar collocar uma grade de ferro na sepultura de seu marido.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

No dia 4 de novembro proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que João Martins Gomes, casado, move contra Manuel Candido Pires e esposa, todos moradores na villa da Moita, se ha de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo designado, um predio urbano formado por dois armazens, pateo, poço e cavallariça, sito na rua de São Sebastião, da villa da Moita, constitue o terreno um arrendamento por 19 annos, até 31 de dezembro de 1915, successivamente renovavel e vae á segunda praça no valor de 400\$000 réis.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematacção e ahí uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 23 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

Por este juizo de direito, cartorio do escrivão do segundo officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de João Gabriel, residente que foi em São Francisco d'Alcochete e cabeça do casal a viuva Sophia Gertrudes vão á praça, á porta do tribunal de esta comarca no dia 11 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, para serem vendidos pelo maior preço superior ao abaixo declarado, os seguintes predios:

Uma morada de casas altas e baixas no Largo da Senhora d'Atalaya, de

este concelho, predio fofreiro em 800 réis annuaes e laudemio de quarentena a Dona Maria Annia Tavares Móra, volta á praça no valor de réis 300\$000.

Uma courella de terra na freguezia de Alcochete, proximo á fonte de Nossa Senhora da Atalaya, composta de uma casa para arrecadação, vinha e terra de sementeira no valor de 200\$000 réis.

O arrematante, além das despezas da praça, pagará por completo a respectiva contribuição de registo.

Aldegallega do Ribatejo, 18 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

FAZENDA

Vende-se uma situada na Lagôa da Cheia composta de vinha, arvores de fructo e terras de sementeira. Para indicações dirigir-se a Francisco Caria.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

Por este juizo de direito, e cartorio do escrivão do segundo officio e a requerimento de D. Maria Maxima de Vasconcellos na acção civil para expurgacão das hypothecas que oneram o seu predio no sitio do Arce, freguezia de Sariellos Grandes, descripto na extincta conservatoria sob o numero 403 e repetido sob o numero 4831 da conservatoria privativa de esta comarca, são citados por editos de trinta dias, a contar da publicacção do segundo e ultimo annuncio, os credores inscriptos José dos Santos Carvalho, residente que foi no sitio das Nascentes, de esta freguezia de Aldegallega do Ribatejo, e actualmente em parte incerta, e os herdeiros incertos de Francisco Pereira Duarte, residente que foi na mesma villa, para sob a pena de revelia, deduzirem a opposição que tiverem ao cancelamento das respectivas hypothecas.

Esta citação lhes ha de ser accusada na segunda audiencia posterior a cinco dias depois do prazo dos editos, seguindo-se-lhe o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem.

As audiencias ordinarias do expediente civil fazem-se em todas as segundas e quintas feiras das semanas por dez horas da manhã na salla do tribunal de esta comarca, sito á rua do Caes de esta villa, (onde os citandos serão devidamente interpellados) excepto se esses dias forem santificados, feriados ou de ferias, porém, se algum de esses dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte se não for tambem santificado ou feriado nos termos do artigo 151 e seus paragraphos, na parte applicavel do codigo de processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

SEBO

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa. 273

VENDE-SE

274

Uma morada de casas altas e baixas, em muito bom estado, com quintal, sitas na rua da Misericordia, d'esta villa.

Quem pretender póde dirigir-se a Antonio Dias Capella, n'esta mesma villa.

ERVILHA

Vende-se, branca, a 900 réis o alqueire, na loja de José Cypriano Salgado, rua do Conde, n'esta villa.

PALHA

261

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.^a qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisboa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa **ADCOCK & C.^a** e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do **DIARIO DE NOTICIAS**
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.^a

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162. Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medalhas de ouro, prata e bronze em differentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos *Armazens Grandella*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte..»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

NOVA EMPREZA

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo

282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma *SENHA-BONUS* muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na
LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gottto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.